

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15161 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

NOS TERMOS DO COMBATE: UM GLOSSÁRIO DA LUTA MARAJOARA PRATICADA EM CACHOEIRA DO ARARI

Welison Alan Gonçalves Andrade - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Nazaré Cristina Carvalho - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

NOS TERMOS DO COMBATE: UM GLOSSÁRIO DA LUTA MARAJOARA PRATICADA EM CACHOEIRA DO ARARI

RESUMO

Este trabalho apresenta um glossário dos termos da Luta Marajoara praticada no município de Cachoeira do Arari, tendo por base dados reunidos a partir de narrativas de lutadores cachoeirenses. Para elaborar o glossário, foram aplicados os princípios da Socioterminologia. Como resultados, o trabalho apresenta considerações sobre a Luta Marajoara e o próprio glossário, composto por seis termos.

Palavras-chave: Luta Marajoara, Marajó, Glossário, Cachoeira do Arari.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA), cujo objeto de estudo é a Luta Marajoara praticada na festividade em honra ao santo católico São Sebastião, realizada no município de Cachoeira do Arari, ilha de Marajó, Norte do Brasil.

Ao transcender a alcunha de “país do futebol”, percebemos que o Brasil se manifesta também como uma nação histórica e contemporaneamente vinculada à prática de lutas. No estado do Piauí, registros rupestres de 9.000 A.P. sugerem lutas corpo a corpo sendo praticadas de forma individual e coletiva, com e sem o uso de “armas” (Paiva *et al.*, 2023).

No cenário atual, em todas as regiões brasileiras podemos encontrar modalidades de luta sendo amplamente praticadas, sejam importadas ou de origem local, sendo estas últimas, em sua maioria, parte integrante da tradição de povos originários e nativos e pouco (re)conhecidas na literatura científica, como a luta tradicional *RáRá*, do povo *Kanhgág*, a luta corporal *Piãguá*, do povo Maraguá, a luta *Idassú*, do povo Karajá, a *Aipenkut*, do povo Gavião *Kyikatêjê*, e a Luta Marajoara, luta tradicional do povo do Marajó.

O universo das lutas brasileiras é vasto e complexo, pois cada modalidade possui suas próprias filosofias, tradições, histórias e técnicas, sendo que estas últimas muitas vezes denominadas a partir do contexto histórico e sociocultural de prática da luta.

Por terem sido tecidas no contexto da Ilha de Marajó, as técnicas da Luta Marajoara não deixaram de ser nomeadas a partir dos símbolos, termos e ações presentes na cultura marajoara, conforme veremos nesta pesquisa, cujo objetivo foi elaborar um glossário da Luta Marajoara praticada em Cachoeira do Arari.

Para elaborar o glossário, recorremos a Socioterminologia na perspectiva de Faulstich (1995), que defende a necessidade da teoria da variação em terminologia considerar critérios básicos de variação terminológica no meio social, bem como critérios etnográficos, pois as interações entre membros da comunidade em estudo podem resultar em termos diferentes para um mesmo conceito ou em mais de um conceito para um mesmo termo. Esta abordagem foi ideal para fundamentar o presente trabalho, tendo em vista a variação na nomeação e definição de determinadas técnicas da Luta Marajoara de um município para o outro, isto é, alguns lutadores atribuem diferentes conceitos e denominações para uma mesma técnica.

Optamos ainda, para elaborar este glossário, por seguir as orientações de Faulstich (1992), que define glossário como um compêndio organizado de termos especializados, que tem como principal finalidade catalogar e esclarecer conceitos pertencentes a áreas específicas do conhecimento científico, técnico ou cultural. Quanto à organização dos termos, adotaremos uma das propostas da autora, que consiste em apresentá-los em ordem alfabética.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter descritivo. Os dados apresentados foram reunidos a partir da aplicação de entrevista semiestruturada (Marcondes; Teixeira; Oliveira, 2010), sendo organizados, analisados e interpretados seguindo as orientações de Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), acerca dos três pólos cronológicos da Análise de Conteúdo. O lócus da pesquisa é o município de Cachoeira do Arari, localizado no centro da microrregião dos campos do Marajó.

Os intérpretes são lutadores cachoeirenses, sendo que dos dez entrevistados serão apresentados trechos das narrativas de dois (Ademilton e César). Um dos critérios para participação nesta pesquisa era ter praticado a Luta Marajoara por pelo menos três anos.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, fez-se necessário submetê-la a um Comitê de Ética na Plataforma Brasil, que a aprovou sob o parecer nº 6.152.403, bem como solicitar a assinatura de um indispensável documento: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este glossário, foram estabelecidos alguns campos distribuídos de forma a atender essencialmente paradigmas informacionais, fornecendo dados sobre as categorias do termo (substantivo, verbo, sintagma), definicional (significado do termo) e pragmático (contexto de uso do termo).

Para a leitura do verbete, organizou-se uma lista de abreviatura:

s. – substantivo

sin. nom. – sintagma nominal

m. – masculino

f. – feminino

sing. – singular

pl. – plural

var. – variação

Boi-Vaca *s. m. sing.*

Var. Boi-Laranjeira s. m. sing.; Onze-Quedas s. m. sing.

Na Luta Marajoara, os golpes são, muitas vezes, designados a partir do imaginário e de ações, termos e símbolos marcantes da cultura marajoara. O Boi-Vaca, por exemplo, é nomeado a partir do entendimento de uma certa superioridade do boi perante a vaca. No Marajó, ser comparado a um búfalo significa ser “forte”, “bravo” e “corajoso”, já ser comparado a uma vaca, teria um sentido oposto. Isso justifica, em partes, porque o Boi-Vaca é um golpe de humilhação para quem o recebe: “Pra gente é o boi que vira vaca, então é vergonhoso, ninguém quer pegar um boi-vaca” (César, 2023). Favorito entre os lutadores, o Boi-Vaca é também considerado um golpe de humilhação para quem o recebe por ser executado muitas vezes com a mão nos órgãos genitais do adversário:

Pega, mas pegando pelos “ovos” (testículos) mesmo. “Amassa” a cabeça e trás. Muita força. O peão não vai pegar perna, mano. Se tu fosse na questão do cuidado seria a perna, mas o peão já leva os teus “ovos” com tudo, o peão é bruto. O sistema é bruto, a Luta Marajoara é muito rústica. Você tá de quatro ali e o cara te vira ao contrário, já pensou? Então ninguém quer (ser golpeado com) o boi-vaca. (César, 2023)

Tem o boi-laranjeira que a gente fala. É quando tu tenta projetar o teu oponente quando ele se joga de barriga no chão. É uma oportunidade de tu virar ele de costas e colocar teu braço por baixo do braço dele, segurando

na nuca, amassando a cabeça dele pra baixo e com a outra mão tu pode colocar entre as pernas dele e projetar ele de costas. Inclusive é um golpe que tu humilha o teu oponente, se tu pegar um boi-laranjeira na Luta Marajoara tu sai humilhado, é por isso que ninguém quer pegar o boi-laranjeira. Esse golpe também muda o nome por região, aqui a gente chama de boi-laranjeira, mas em outros lugares chamam de boi-vaca. (Ademilton, 2023)

Como pode ser visto nos relatos dos lutadores, o Boi-Vaca é um golpe que ocorre quando o lutador domina o oponente com uma das mãos na região da nuca e a outra na região genital ou segurando nas laterais da coxa, e executa um movimento de rotação do corpo do adversário, resultando em sua projeção de costas no solo.

Calçada *s. f. sing.*

A Calçada na Luta Marajoara praticada em Cachoeira do Arari, refere-se ao ato de controlar os membros inferiores do oponente, com o intuito de elevar seu corpo e subsequente projeção de costas no solo, conforme afirma o lutador Ademilton (2023): “Calçada é o ato de atacar uma perna ou as duas pernas do oponente, é o que a gente chama de ‘calçar’. A gente tem que levantar o oponente e jogar ele de costas no chão”.

A Calçada é um golpe que sofre variações na sua aplicação de uma localidade para outra. Enquanto em Cachoeira do Arari é restrita aos membros inferiores, em outros municípios, como Soure e Salvaterra, acaba por envolver membros superiores.

Enfincada *s. f. sing.*

Var. Infincada s. f. sing.; Fincada s. f. sing.

O marajoara, especialmente o vaqueiro, tem um vocabulário muito particular, constituído por termos muitas vezes criados na própria ilha. Quem não é filho do Marajó, dificilmente entende de imediato esses termos. Para nomeação dos golpes da Luta Marajoara, os lutadores parecem ter incorporado esse léxico de maneira significativa. O golpe Enfincada, por exemplo, foi assim batizado devido a semelhança com o ato de “enfincar” (cravar) uma estaca de madeira no solo, ação recorrente na construção de cercas nas fazendas, isso porque esse golpe, que pode ser traumático, acontece, a grosso modo, quando o adversário é carregado e em seguida jogado de cabeça no solo.

A nossa fala raíz mesmo é infincada, não é nem enfincada, é infincada. A enfincada é o seguinte, quando o pessoal que trabalha na fazenda vai fazer a cerca, aí faz a ponta do esteio, a gente fala “infincar o esteio”, a gente não fala “a gente vai enterrar”. Pega o esteio e “tchan”, de ponta, né. Aí na infincada eu peguei o meu oponente, nas duas pernas, eu levanto ele e joga ele de cabeça no chão. Essa que é a enfincada. É por isso que a enfincada foi tirada quando (a Luta Marajoara) virou esporte, ela é muito perigosa,

porque é risco de quebrar o pescoço do oponente, entendeu? (Ademilton, 2023)

A enfiçada é mais ou menos essa que tu pega o cara e joga, só que ele vai de cabeça. Essa daí eu até concordo que é perigosa. Já pensou pegar o cara e jogar ele de ponta cabeça? É a mais perigosa que tem. Aí entra na questão de golpes traumáticos. (César, 2023)

Campos, Pinheiro e Gouveia (2019) ressaltam a necessidade de domínio total do tronco e dos braços do oponente para execução da Enfiçada.

Recalçada *s. f. sing.*

Recalçada significa aplicar a calçada novamente, mas não no mesmo lutador. Recalçada é então uma oportunidade de contra-ataque, que pode ser aplicada com a mesma técnica da Calçada, dessa vez, em sentido contrário, visando projetar o adversário ao solo.

A Recalçada é um contra-ataque, porque eu espero tu me atacar para eu me aproveitar do seu ataque e também te atacar. É quando o lutador vai calçar e o oponente se projeta mais embaixo do que ele. Eu vou tentar calçar só que ele (o adversário) veio mais embaixo e me calçou primeiro, essa é a Recalçada. (Ademilton, 2023)

Como pode ser visto no relato acima, a Recalçada ocorre quando o lutador consegue ser mais ágil, diminuindo sua curvatura, segurando com as mãos em um lugar mais abaixo daquele em que seria aplicada a Calçada pelo adversário, derrubando-o de costas no solo.

Recolhida *s. f. sing.*

A Luta Marajoara é produto da criatividade e da força do caboclo do Marajó, que geralmente possui porte atlético, devido ao trabalho árduo no campo e nos rios. A maioria dos seus golpes não são simples de executar e, por vezes, podem ser traumáticos e extremamente violentos, sendo o caso da Enfiçada e também da Recolhida.

Tem a recolhida, que é um pouco perigosa, que é quando tu tenta pegar teu oponente na perna e ele agarra pelo teu tórax e se projeta de costas. Só que ele (o golpe) pode machucar o rosto, (porque) geralmente ele (o adversário) vai com o rosto na terra, tanto que nas competições a recolhida é proibida. Essa daí eu não gosto. (Ademilton, 2023)

De acordo com Assis (2010), dependendo da combinação de força, peso corporal e choque proporcionado pela queda no solo, a aplicação da Recolhida pode resultar em uma fratura de cervical, resultando em tetraplegia ou até mesmo óbito.

Pés-Casados *sin. nom. pl.*

Var. Pé-Casado sin. nom. sing.; Pé Unido sin. nom. sing.

Ato de aproximar os pés, de forma que toque no pé contrário do adversário, a posição Pés-Casados é utilizada tanto para iniciar quanto para reiniciar a luta. Casar é um termo entendido pelo lutador marajoara como sinônimo de aproximar, juntar, unir. Casar o pé significa estar disposto a lutar, afirma o lutador César: “Se não casar o pé, não acontece a luta. Luta afastada não vai acontecer, porque nenhum dos dois vai aceitar”.

Além dos termos apresentados até aqui, das narrativas dos lutadores cachoeirenses podemos ainda extrair a Baianada/Baiana, a Passada/Passagem, a Espalhada e a Lambada. Campos, Pinheiro e Gouveia (2019) vão além e evidenciam a existência de outros termos/golpes da Luta Marajoara, como a Rasteira, a Desgalhada e a Escora/Escorada. Contudo, estes não serão analisados no presente trabalho.

Concluimos que os termos que permeiam a prática da Luta Marajoara reluzem a identidade e a criatividade do homem e da mulher marajoara, nos permitindo dizer que a Luta Marajoara é uma expressão representante do povo e da cultura do Marajó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terminologia da Luta Marajoara é complexa, visto que as denominações variam de município para município. Por esse motivo, vale destacar que os termos aqui apresentados fazem parte da narrativa de lutadores cachoeirenses, sendo assim, o conceito e denominação desses termos integram a prática da Luta Marajoara em Cachoeira do Arari, contudo, não significa dizer que se restringem a esse contexto.

Importa destacar que a produção do conhecimento em torno dos saberes técnicos da Luta Marajoara ainda está nos seus estágios iniciais, portanto, necessita de novos e mais estudos para abordar esse valioso e amplo universo. Significa dizer que este glossário tem a possibilidade de ser ampliado e enriquecido a partir de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, José Wildemar Paiva de. **A agarrada marajoara como manifestação de identidade cultural da ilha do Marajó/Pará**. 2010. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2010.

CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes; PINHEIRO, Claudio Joaquim Borba; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**. v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI,

Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Metodologia para projeto terminográfico. *In: Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica*, 1992, Brasília. **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica**. Brasília: IBICT, União Latina, 1992. p. 206-217.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de Oliveira. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém, PA: EDUEPA, 2010.

PAIVA, Leandro *et al.* Lutas corporais: atos ancestrais ritualizados nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/PI. **Cenas Educacionais**, v. 6, p. e16964-e16964, 2023.